



CASA ABERTA ÀS/AOS JOVENS – AS CASAS EM MORNESE

Encontro com Maín no início da experiência de viver e trabalhar juntos pelas mulheres jovens.

Objetivo: Comparar a nossa vida à luz dos anos em que Maín deu uma reviravolta total à sua vida, para renovar a nossa paixão educativa e missionária, empenhando-nos em ser Casas abertas para Crianças e Jovens.

❖ **Hino do 150º aniversário**

❖ **Saudação e apresentação da Equipa**

Vimos e admirámos a experiência de Main na sua doença e no anúncio da sua missão: "A ti as confio". Este anúncio requer um caminho de discernimento para descobrir a vontade de Deus. Neste encontro, Maín convida-nos a seguir este itinerário com ela, através das casas por onde ela passou e deu o seu testemunho. Motivemo-nos para entrar nelas, para entrar na casa da amizade e da fraternidade.

❖ **Metodologia de trabalho: "Palavrório"**

ORAÇÃO INICIAL:

1º Neste encontro, Senhor Jesus, pedimos-Te que possamos crescer em docilidade, naquilo que desejas de cada um de nós.

2º Guia 1: Madre Mazzarello convida-nos a sermos desagradáveis com o nosso próprio eu, que busca protagonismo, segurança física e humana, para fazermos sempre a Santa Vontade de Deus.

3º Guia 2: Que Maria, mulher aberta ao Espírito Santo, nos ajude a aceitar a mensagem que Main nos quer transmitir hoje.

Juntas, rezemos: *Ave Maria...*

APRESENTAÇÃO: AS CASAS EM MORNESE

1. **Caminho das hortas – Casa do alfaiate Valentino Campi 1861-1862; Casa de Teresa Pampuro 1862; Casa Ângela Macagno 1863; Casa Bodrato 1863- 1866; A Valponasca 1864; Casa da Imaculada 1867-1872**
2. São testemunhos preciosos sobre o desenrolar dos acontecimentos que levam Maria Domingas e algumas FMI a abrirem-se a um novo projeto de vida.
3. Main revela uma extraordinária capacidade de ir além de si mesma, para resolver momentos difíceis da vida, ligados a problemas de saúde ou a relações interpessoais.
 - O seu pensamento preocupa-se das necessidades dos outros, sobretudo meninas e mulheres jovens
 - Deus começa a manifestar o seu projeto na visão do Borgolto com o slogan: "A ti as confio"
4. Revelação de uma intuição... O caminho das hortas. Localiza-se entre a casa da Imaculada e a casa paroquial. Era nessa estrada que Maria se encontrava, habitualmente, com Petronila. Na convalescença da doença, Maria sentiu com maior insistência e clareza o chamamento à missão educativa. Certa manhã, saindo da Paróquia, enquanto caminhava com Petronila por aquele caminho, Maria partilhou com a amiga o novo projeto:
5. "–Ouve, Petronila, parece-me que o Senhor quer que nós as duas cuidemos das meninas de Mornese. Pensa bem: tu não tens forças e não podes ir para o campo. Eu, depois da doença, já não consigo. Nós as duas sentimos o desejo de salvar as nossas almas e de fazer o bem às meninas. Achas que, se soubéssemos costurar, conseguiríamos? Eu decidi aprender a costurar. Vem também tu comigo".



6. E depois de explicar as razões da sua decisão, acrescentou a finalidade principal: "tirá-las dos perigos, torná-las boas e ensiná-las a conhecer e a amar o Senhor". E, por fim, referiu a base da espiritualidade que as animará: "Que cada ponto seja um ato de amor de Deus".
7. Entre estas duas jovens há uma amizade amadurecida ao longo do tempo e partilharam um ideal comum, cujo centro é Cristo e os interesses do seu reino. Será esta experiência de fraternidade que irá delinear progressivamente o estilo das relações do nosso Instituto, onde a caridade, o respeito, a correção e o afeto entre irmãs e jovens serão os traços caraterísticos da vida quotidiana.
8. Em Maria Domingas há uma consciência clara da nova vocação e da nova missão e, daqui, surge o seu empenho em encontrar sempre novos caminhos de fecundidade espiritual que se concretizam na realização da oficina.
9. Realizar a ideia da "oficina" através de uma série de etapas progressivas que se concluirão na experiência estável da Casa da Imaculada.
10. **Casa do alfaiate Valentino Campi - 1861-1862:** Maria e Petronila aprendem a profissão de costureira. O senhor Valentim era um alfaiate da terra, um cristão e pai de um filho de cinco anos. Apesar de haver uma costureira na terra, Maria preferiu ir aprender em casa dele. Com grande admiração de Petronila, Maria explicou-lhe as razões da sua escolha.
11. "O senhor Campi também vende tecidos: assim, nós aprendemos a costurar fatos para homem, que é mais difícil: pretendemos praticar não só o corte, mas também o valor dos tecidos, e isso vai-nos servir para os preços que temos de fazer.
12. Ele atende muitas mulheres jovens que são fáceis de contentar e que nem sempre ele pode atender de imediato, porque tem muito trabalho. Vamos pedir-lhe que nos dê a nós os trabalhos mais fáceis e que ele recusaria, e nós talhamo-los e costumamo-los em casa nas horas livres e à noite. A costureira tem apenas trabalho suficiente para ela e pode ter receio que nós queiramos tirar-lhe a clientela". (Cron I, 98)
13. **Casa de Teresa Pampuro – 1862: Início da oficina**

No início do caminho que leva à paróquia encontramos a casa de Teresa Pampuro, natural de Mornese, cinco anos mais velha que Maria. Tendo perdido os pais, vivia sozinha. Petronila veio morar com ela, depois da morte do pai e, à tarde, depois de estar na casa do alfaiate, vinham com Maria terminar o trabalho. Teresa cedeu de bom grado a Maria e a Petronila uma sala para que pudessem preparar um ambiente onde depressa puderam iniciar as primeiras meninas de Mornese.

Mas, à medida que o número de meninas crescia, o espaço disponível não era suficiente e a fraca iluminação da sala levou à decisão de se mudarem, tendo iniciado a procura de um local adequado. Teresa Pampuro ficou sempre ao lado de Maria, observando o seu trabalho dedicado pelas meninas. Ela está entre as primeiras que iniciaram a vida juntas, na Casa da Imaculada e entre as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora.
14. **Casa Maccagno 1863: Sede da oficina e oratório festivo...**

Enquanto procurava um lugar maior para instalar a pequena oficina, Ângela Maccagno ofereceu a Maria e a Petronila uma sala no primeiro andar da sua casa, onde pudessem reunir as meninas. Esse local tinha uma entrada própria na parte de trás da casa, para que não incomodassem e pudessem manter uma certa independência.



15. O irmão de Ângela, consciente das dificuldades de espaço para a oficina, alugou-lhes a grande e luminosa sala com um pequeno pátio interno, por cinco libras mensais. Maria e Petronila aceitaram de bom grado, sobretudo porque a casa ficava a um passo da paróquia. Ali, elas continuaram a oficina diária e iniciaram, mesmo sem conhecer ainda Dom Bosco, o primeiro Oratório Festivo.

16. Casa Bodrato – 1863: Asilo

A alegria, o empenho sério e a familiaridade vivida na oficina deram grande credibilidade, entre as famílias, a Maria e a Petronila. Tanto que a providência as colocou em condições de responder a uma nova necessidade. Um comerciante viúvo pediu hospitalidade para as suas duas filhas órfãs, uma de 6 e outra de 8 anos; de princípio, só durante o dia, mais tarde também de noite. (Cron I, 120)

17. Isso exigiu uma reestruturação de horário e também de ambientes. A casa Maccagno não tinha ambiente favorável para manter a oficina e, simultaneamente, quartos.

António Bodrato tinha duas salas que lhes podiam servir. A casa era ainda mais próxima da paróquia. Maria não hesitou em alugar estas duas salas e iniciou, assim, a primeira casa-casa.

18. Segunda Valponasca 1864: Exílio providencial

19. Voltou para aqui, mandada por don Pestarino, devido a incompreensões e dificuldades que surgiram no grupo das Filhas da Imaculada. A sua estadia teve para ela o sabor do exílio, ajudou o irmão Domingos (18 anos) e José (14). Regressou apenas no domingo para participar na Eucaristia. (Cron I,143)

20. O sofrimento, a incompreensão e a solidão foram, para Maria, um momento privilegiado de amadurecimento na fé e de crescimento na disponibilidade aos projetos de Deus.

“Exílio” providencial, porque fez emergir com maior transparência o caminho espiritual que Maria Domingas ia fazendo.

A fecundidade das suas obras passou através do mistério pascal, ao qual está sempre associada com todo o coração, com toda a mente, com todas as forças.

21. **Casa das Filhas da Imaculada 1867:** Vida fraterna, comunidade sinodal. Em outubro de 1867 até maio de 1872 viveram lá Maria Mazzarello, Petronila Mazzarello, Joana Ferretino e Teresa Pampuro. Com elas, também algumas jovens: Maria Grosso, Maria Gastaldi e Rosa Mazzarello, sobrinha de Petronila.

Para Maria Domingas esta mudança foi a separação definitiva da sua família. Este grupo era diferente das novas Ursulinas. Viviam uma vida juntos, renovavam o voto de castidade todos os anos e não se comprometiam com a estabilidade em casa para que, se alguém quisesse, poder voltar à sua própria casa.

A sua vida é pobre, construída sobre poucas necessidades e conduzida com dignidade (todas se sustentam com o suor do seu rosto); é uma vida pacífica e alegre.

Quem as observa, vê-as serenas e felizes, com plena confiança no Pai celeste, que alimenta as aves do céu e pensa em como vestir os lírios do campo.

22. Comparando-nos com a experiência de Maín e acolhendo o apelo a ser CASA ABERTA...

Renovemos a paixão educativa e missionária empenhando-nos em estar com os jovens, ouvindo-os, dando-lhes confiança, acreditando neles, indo ao seu encontro lá, onde eles estão: fora dos ambientes tradicionais, também nas praças, ou no mercado, na fábrica, no mundo digital, na universidade, no centro comercial..."



- ✚ Hoje em dia, os nossos ambientes são espaços onde partilhamos com os jovens, recriando o estilo familiar das origens?
- ✚ O nosso ser educador salesiano prolonga a missão que Deus confiou a Maín entre as crianças e os jovens. Como vivemos, hoje, esta experiência de missão partilhada com as FMA e os leigos?

❖ SÍNTESE DO TRABALHO COM A METODOLOGIA DO PALAVRÓRIO

❖ CANTO:

Abre-nos a tua casa Maín

Abre-nos a tua casa, Maín.

Vamos procurando onde viver (bis)

Mil vozes cantam de amor:

eu quero amar, eu quero amar.

Quantos slogans gritam a morte:

quero viver, quero viver.

Mata o ódio e a violência:

eu busco a paz, eu busco a paz.

Coisas, prazeres, querem tirar-me a liberdade, a liberdade.

❖ CONVIDAM-SE OS PARTICIPANTES A ESCREVER 3 PALAVRAS-CHAVE NO MENTIMETER PARA PARTILHAR COM TODO O GRUPO

ORAÇÃO FINAL

- 1 O meu itinerário de vida
- 2 As casas de Main
- 3 “A minha vida, Senhor, simples e direta como uma flauta de cana que podes encher com a tua música”
- 4 A casa é o lugar onde se constrói unidade entre o que está dentro e o que está fora através do acolhimento e da hospitalidade. O se existe recolhendo e não perdendo.
- 5 O recolhimento é perdendo as distâncias das coisas externas, numa maior atenção dirigida próprios, para ficar perto dos outros
- 6 Nas provas caem as máscaras, desfazem-se as ilusões, surge o essencial.
Nas provas uma pessoa vale quanto vale a sua fé, quanto valem os seus amores.
- 7 A casa onde a vida é bela, humanamente bela, é “porque” nela encontram amizade
a alegria partilhada, o encontro, a capacidade de louvar e maravilhar-se,
o divertimento sereno, difunde-se uma luz.
- 8 Transmitir alegria é agir segundo o estilo de Deus.
- 9 Os construtores de comunhão são chamados amigos de Deus.
- 10 A casa é um lugar onde Deus nos fala antes de tudo,
através dos rostos das pessoas que colocou perto de nós.
- 11 A fé é dizer sim a Cristo

Camminando con te, Main

Pellegrinaggio virtuale verso Mornese



15 Agora, com a ajuda de Main e de Maria contemplo
a minha vida,
a minha casa
aqui e agora...

16 Rezemos juntos:

Madre Mazzarello, pedimos-te que intercedas por nós,
para que, diante das novas surpresas que o Senhor nos dá
nesta fase da nossa vida, como contigo,
possamos ser casas abertas que geram vida!

Apresentação do video sobre a Família

Convite para o próximo encontro: 24 de abril.